

Entrada proibida para vacas

Numa criação caprichada não falta o trato de bezerros nos cochos dos pastos, sem a interferência de suas mães. Um conceito americano de construção torna fácil essa tarefa.



Somente os bezerros podem passar pelas aberturas das cercas

O **creep-feeding**, que numa tradução livre quer dizer alimentação fechada, é um equipamento muito usado nas fazendas americanas. O seu objetivo bási-

co é o de permitir que os bezerros sejam tratados com volumosos e concentrados no próprio pasto, evitando que suas mães ou outros animais do rebanho te-

nham acesso aos cochos existentes no seu interior. O **creep-feeding** é sob medida para os criadores de gado fino.

O exemplar da foto foi construído pelo pecuarista Carlos Viacava em sua propriedade de Paulínia, SP. Ele é de madeira e fixo, enquanto que os existentes nos Estados Unidos são de ferro e móveis, possibilitando sua transferência para as demais pastagens. A pedra de toque do **creep-feeding** são as várias aberturas em suas cercas, por onde só podem passar os bezerros.

“Eles entram e saem livremente e as vacas ficam olhando”, explica Carlos Viacava, cuja seleção de Nelore Mocho é apresentada nas páginas centrais desta edição. No seu **creep-feeding** os bezerros alimentam-se num cocho coberto de 6 m de comprimento, o suficiente para acomodar trinta cabeças. Depois que implantou esse equipamento, acabaram seus problemas de ter que levar diariamente seus bezerros do pasto para serem tratados nas cocheiras.

■ NOTA OFICIAL ■

A Tortuga Companhia Zootécnica Agrária e a Cyanamid Química do Brasil Ltda, de comum acordo, rescindiram o contrato de representação comercial que tinha como objetivo exclusivo a comercialização do produto Cydectin. O contrato foi assinado em fevereiro de 1991 e rescindido em fevereiro de 1992.

A partir dessa data as vendas de Cydectin passaram a ser de responsabilidade única da Cyanamid. Tal fato em nada altera o bom relacionamento entre as duas empresas.

Os anos dourados estão de volta

A Tortuga está colocando no campo a sua segunda campanha comemorativa do lançamento da molécula TQ em toda sua linha Fosbovi. Agora a empresa vai distribuir prêmios que literalmente valem

ouro! Basta procurar seus escritórios de vendas em todo o país, conforme relação de endereços na página 2, ou o representante Tortuga. Eles mostrarão a você o caminho da mina, onde estão a sua espera dois minerais preciosos: um para seu gado e outro para você. A corrida do ouro já começou!



Linha direta

“É com enorme satisfação que recebo correspondência desse conceituado laboratório. Aproveito para parabenizá-los pelos excelentes medicamentos que estão à nossa disposição no mercado. Gostaria muito de continuar com esta linha direta com vocês!”

**Mirela Scattolin
Pelotas - RS**

Somente Tortuga

“Sou pequeno criador no Ceará. Como já sei que o pequeno tem espaço junto a esta grande empresa, gostaria de tomar ciência através de catálogos e folhetos, quais os seus produtos e bem como instruções de uso. Solicito ainda a gentileza de informarem se existe representante em Fortaleza e onde posso contactá-lo.

Não disponho de assistência veterinária ou outra orientação, mas sou leitor assíduo de todas as matérias

do Noticiário Tortuga. Chamou-me a atenção aquelas sobre o Profertil e a Molécula TQ.

Gostaria de concentrar tudo que for possível na Tortuga e só comprar de outras empresas aquilo que a Tortuga não produza.”

**Francisco Odorino Filho
São Paulo, SP**

Importante manancial

“Há muito tempo deixei de receber este importante manancial Noticiário Tortuga, por haver mudado de endereço. Pela minha formação rural, e sempre ligado a agropecuária tenho bastante interesse em voltar a recebê-lo, considerando sua importância para quem lida neste setor cotidianamente. Em face do exposto, solicito fineza de incluírem meu nome com novo endereço, entre os contemplados desta conceituada publicação.

**Antonio Alves da Silva
Itaberaí, GO**

Visita do amigo

“Ao receber o Noticiário Tortuga de um amigo em visita à Viçosa, MG, percebi a sua qualidade. Aproveito para parabenizá-los pelo brilhante trabalho desenvolvido na agropecuária. Gostaria inicialmente de passar a recebê-lo, e dentro do possível, num futuro próximo, poderei inclusive contribuir com artigos”.

**Júlio Maria Ribeiro Pupa
Vila Velha, ES**

Sempre aguardada

“Agradecemos a remessa periódica, sempre aguardada, e que esperamos continue a ser feita, desse magnífico Noticiário Tortuga, para o qual auguramos crescente progresso, para maior satisfação de seus privilegiados leitores”.

**Gelson Bressane
Rio de Janeiro, RJ**

Noticiário TORTUGA

Publicação bimestral da Tortuga
Companhia Zootécnica Agrária

Diretor

João Castanho Dias - MTPS 8518

Circulação

Francisca Suriano Silva

Arte

Wilson Camargo Filho e José Luís de Freitas

Fotografia

Walter Simões

Tiragem

100.000 exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º andar - Cep 01451-
São Paulo - Fone: 814-6122



Administração Central

São Paulo - SP

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º e 14º andar - CEP 01451
Tel.: (011) 814-6122 - Fax.: (011) 813-6627 - Telex:
1183270 TCZA BR - Cx. Postal 20890.

Unidades Industriais

São Paulo

Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 04730 -
Tel.: (011) 247-3777 - Fax.: (011) 521-7947.

Mairinque - SP

Av. Alberto Cocozza, 3000 - Bairro Goianá - CEP 18120
- Tel.: (011) 428-3433 - Fax.: (011) 428-3354.

Goiânia - GO

Av. Perimetral Norte, 1550 - Setor B - Capuava - CEP
74445 - Tels.: (062) 271-1600/1713 - Fax.: (062)
271-1016 - Telex: 622381 TCZA BR.

São Paulo - SP (Avícola)

Rua Centro Africana, 214 - Santo Amaro - CEP 04730 -
Tel.: (0911) 247-3777.

Centrais de Distribuição

Campo Grande - MS

R. Naviraí, 808 - CEP 79040 - Tel.: (067) 751-4546 -
Fax.: (067) 75-2772.

Cuiabá - MT

Av. Fernando Correa da Costa, 3643/3653 - CEP 78100
- Tel.: (065) 661-1778.

Goiânia - GO

Av. Perimetral Norte, 1550 - Setor B - Capuava - CEP
74445 - Tels.: (062) 271-1600 - Fax.: (062) 271-1016 -
Telex: 622381 TCZA BR.

Depósitos

Bagé - RS

Av. Santa Tecla, 2780 - Bairro Industrial 1 - CEP 96400
- Tel.: (0532) 42-5733 - Fax.: (0532) 42-5873 - Telex:
532566 TCZA BR.

Chapecó - SC

Rua Fernando Machado, 1907 D - CEP 89800 - Tel.:
(0497) 22-2882 - Fax.: (0497) 22-4712.

Maringá - PR

Rua Estrada Velha, Quadra 4 Data 1, 186 - CEP 87100 -
Tel.: (0442) 24-7800 - Fax.: (0442) 24-7982.

Porto Alegre - RS

Av. Pernambuco, 1255 - CEP 90240 - Tel.: (0512) 22-6744
- Fax.: (0512) 22-6547 - Telex: 512494 TCZA BR - Cx.
Postal 3084.

Unidades de Vendas

Araguaína - TO

Rua Santa Cruz, 760 - s/ 34/35 - Galeria Santa Cruz -
CEP 77800 - Tel.: (063) 821-3436 - Fax.: (063) 821-4020.

Barra do Garças - MT

Av. Ministro João Alberto, 12 - s/9 - Galeria Jason - CEP
78600 - Tels.: (065) 446-1285 - Fax: (065) 446-2069.

Belo Horizonte - MG

Rua Timbiras, 1936 - 8º andar - s/ 818 - CEP 00000 -
Tel.: (031) 222-6998 - Fax.: (031) 224-7176.

Botucatu - SP

Av. Santana, 567 - Centro - CEP 18600 - Tel.: (0149)
22-5152 - Fax.: (0149) 22-0188.

Campo Grande - MS

Rua Naviraí, 808 - CEP 79040 - Tel.: (067) 751-4546 -
Fax.: (067) 751-2772.

Cascável - PR

Rua Champagnat, 80, s/ 109 - Centro - CEP 85800 - Tel.:
(0452) 23-7385 - Fax.: (0452) 23-8242.

Chapecó - SC

Rua Fernando Machado, 1907 D - CEP 89800 - Tel.:
(0497) 22-2882 - Fax.: (0497) 22-4712.

Cuiabá - MT

Av. Fernando Correa da Costa, 3643/3653 - CEP 78100
- Tel.: (065) 661-1118 - Fax.: (065) 661-1778.

Dourados - MS

Av. Presidente Vargas, 855 - 1º andar - s/ 106 - Centro -
CEP 79800 - Tel.: (067) 421-2602 - Fax.: (067) 421-8776.

Londrina - PR

Rua Espírito Santo, 653 - 8º andar - s/ 802 - CEP 86020
- Tel.: (0432) 24-1097 - Fax.: (0432) 24-7388.

Mococa - SP

Rua Barão de Monte Santo, 1382 - Centro - CEP 13730
- Tel.: (0196) 55-1127 - Fax.: (0196) 55-3122.

Morrinhos - GO

R. D. Pedro II, 646 B - Centro - CEP 75650 - Tels.: (062)
421-2885/2137 - Fax.: (062) 421-1266.

Oswaldo Cruz

Av. Presidente Roosevelt, 632 - 6º andar - cj. 61 - Centro
- CEP 17700 - Tel.: (0189) 61-2107 - Fax.: (0189) 61-2458.

Porto Alegre - RS

Rua Almirante Barroso, 735 - cj. 703 - 7º andar - CEP
90220 - Tel.: (0512) 22-6744 - Fax.: (0512) 22-6547 -
Telex: 512494 TCZA BR.

Rio de Janeiro - RJ

Av. 13 de Maio, 41 - 18º - CEP 20031 - Tels.: (021)
220-0787/0287 - Fax.: (021) 220-4236 - Telex: 2131052
TCZA BR.

PREÇOS DO BOI GORDO

Dólares por arroba

Valores expressos pela média mensal ponderada do câmbio oficial

	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992
JAN	19.04	16.13	20.09	16.41	18.94	28.81	14.22	19.84	31.02	19,78	21,84
FEV	17.37	14.18	19.04	13.31	16.61	24.84	15.36	20.00	29.02	18,05	
MAR	16.40	12.42	17.02	13.21	15.17	18.19	18.67	23.00	23.81	19,48	
ABR	16.09	14.82	15.86	11.68	15.54	27.45	16.02	24.65	20,90	17,81	
MAI	16.40	14.19	18.66	10.55	15.54	19.37	13.22	31.83	23.99	17,58	
JUN	16.41	13.60	18.23	9.08	17.34	19.01	21.26	41.42	31.56	19,46	
JUL	20.54	16.58	19.27	17.68	20.23	18.91	23.09	28.99	35.57	22,76	
AGO	20.50	17.13	20.07	19.38	26.73	20.17	22.37	33.19	33.44	25,03	
SET	20.08	22.04	24.97	20.10	20.23	20.07	24.66	27.77	35.67	25,42	
OUT	18.82	21.76	22.43	26.89	24.13	23.44	23.00	24.52	29,48	30,77	
NOV	17.68	20.35	20.22	25.80	31.90	22.78	28.43	25.81	20,61	24,33	
DEZ	16.78	19.04	18.27	23.12	41.13	17.65	25.23	24.33	16,67	20,84	

Fonte: Divisão de Sistemas da Tortuga



O óleo de mamona até agora é mais usado como anticongelante de combustíveis de aviões e naves espaciais. A Universidade de São Paulo (USP), de São Carlos, descobriu que o produto substitui muito bem o silicone na fabricação de órgãos artificiais. Assim caminhamos para a era da "química verde".

A abelha precisa se alimentar do pólen de 10 mil flores para produzir apenas 1 g de mel.

O casco de um bovino cresce até 7 mm por mês. A taxa de desgaste varia de 3 a 9%, conside-

rando seu estado de nutrição, o manejo, a estabulação e as caminhadas.

Uma boa notícia para os floricultores. Além das rosas de cor vermelha, amarela, rosa e de outros tons derivados, eles brevemente poderão também colher a rosa de cor azul, conforme invento de pesquisadores da Austrália através da engenharia genética.

Estudos feitos pela Eletronorte informam que a Amazônia Legal tem potencial para a instalação de oitenta usinas hidrelétricas. Se todas forem construídas,

a região seria alagada em apenas 2% da sua área.

Segundo o Instituto Francês de Pesquisa Agronômica (Inra), já é possível programar os ciclos de reprodução de uma vaca. O método explora os efeitos combinados da luz artificial e da melatonina, hormônio cerebral envolvido nos ritmos biológicos. O Inra descobriu que submetendo as fêmeas a flashes noturnos durante algumas semanas consegue-se desencadear a ovulação.

Cerca de 80% do que os bovinos comem são eliminados pelas fezes, o que

dá uma média de 400 a 450 kg de esterco produzidos por uma vaca semi-estabulada por mês.

A Embrapa está entusiasmada com as possibilidades da azolla, planta importada do Hawaí, na ração animal. Na forma de farelo ela tem de 22 a 37% de proteína.

O aproveitamento da borracha em escala industrial tornou-se possível depois que Charles Goodyear descobriu em 1839 o segredo da sua preservação, através de um método comumente chamado hoje de vulcanização.



BRAQUIARIÃO

O capim da moda

Capim milagroso ainda não foi inventado. Mas existe um que caiu nas graças dos criadores por suas grandes virtudes. Ele vai bem em solos do cerrado, melhor ainda em solos férteis, não dá cigarrinha nem o fungo da fotossensibilização. É a Brachiaria Brizanta, o conhecido braquiarião ou brizantão.



Pastagem de braquiarião em Santa Cruz do Rio Pardo, oeste de SP.

O pangola, jaraguá, gordura e o colonião eram os capins mais difundidos nas pastagens brasileiras. Os três primeiros praticamente foram esquecidos pelos pecuaristas e pesquisadores, enquanto que o colonião é cada dia menos plantado por ser muito exigente na fertilidade do solo e de difícil manejo, principalmente nos períodos de seca prolongada. Mas para quem dispõe de terra roxa, o colonião ainda é um capim insuperável.

Agora o reinado absoluto é o das braquiárias, introduzidas no país há uns vinte anos. A principal virtude dessas gramíneas é a sua grande capacidade de sobre-

vivência nos solos pobres. No entanto, as braquiárias apresentam dois pontos fracos: são sensíveis ao ataque das cigarrinhas e do fungo (*Pithomyces chartarum*) que provoca a fotossensibilização nos animais.

Cigarrinhas — A moda agora entre os criadores é a Braquiária Brizanta, popularmente conhecida como braquiarião, ou brizantão. Além de manter as qualidades inerentes à família das braquiárias, essa gramínea é muito melhor ainda porque não sofre o ataque das cigarrinhas. No que se refere ao problema da fotossensibilização, até o presente não fo-

ram notadas a ocorrência do fungo em suas folhas.

O braquiarião é originário de uma região da África que apresenta inverno seco e longo. Foi introduzido no Brasil há cerca de 20 anos, proveniente da estação experimental de forrageiras de Marandellas, no Zimbábue. Cultivado inicialmente em São Paulo, posteriormente o capim espalhou-se por várias regiões do país, principalmente nas áreas de cerrado do Centro-Oeste.

Touceiras — É uma planta robusta de fácil adaptação nos cerrados, com boa tolerância à solos ácidos, ao fogo e à seca. Apresen-

ta boa capacidade de rebrote, formando touceiras bem definidas, com altura em torno de 1 a 2 metros, e lâminas foliares vigorosas. O braquiarião se destaca por apresentar porte superior as demais espécies de braquiárias, principalmente quando plantado em terrenos férteis ou mediamente férteis, onde sua produtividade é consideravelmente superior.

A produção média anual de matéria seca do braquiarião varia entre 4 a 8 toneladas/ha. Ele responde muito bem à adubação, podendo atingir, segundo pesquisas feitas no Brasil, mais de 20 toneladas/ha de matéria seca em solos adubados.

Proteína — A análise bromatológica indica que os níveis protéicos do braquiarião são bastante bons, quando comparados com outras gramíneas. A média anual do teor de proteína bruta está em torno de 6,5% na matéria seca da planta. Na estação chuvosa, os níveis protéicos são ainda maiores, podendo ser em boas condições superiores a 7%.

Devido ao seu potencial forrageiro, o braquiarião proporciona boa taxa de lotação, permitindo



Em solos adubados a gramínea produz 20 ton. matéria seca/ha

uma carga animal em torno de 2,0 a 3,0 UA/ha, mais ou menos dois a três bois gordos por hectare (1 unidade animal = 450 kg). Esta variação fica por conta do manejo, clima, solo, estação do ano e do ganho de peso desejado.

Cerrados — O capim Brachiarião, como mostram vários trabalhos de pesquisa é resistente a cigarrinha, considerada a mais importante praga das pastagens na região dos cerrados. A Brachiaria

Decumbens já não apresenta a mesma resistência, caracterizando-se como a preferida dos insetos.

Recomendado também como alternativa para cerrados de média a boa fertilidade, o braquiarião responde com alta produção, tornando-se bastante viável para as fases de desmama e engorda de bovinos devido ao seu excelente valor forrageiro.

Marcos Baruselli
Zootecnista da Tortuga

Serviço

Como formar um pasto

Para o estabelecimento do pasto de braquiarião aconselha-se o preparo convencional do solo em época oportuna, semeadura a lanço e enterro das sementes com gradagem leve. Os animais devem ser colocados no pasto aproximadamente 60 a 90 dias após o plantio, para realizar um pastejo leve. A quantidade de sementes por hectare para se obter uma boa formação do pasto está em torno de 6 a 8 kg. Porém esta quantidade depende do valor cultural da semente.

Também pode ser adotada a prática de rotação pecuária/agricultura, onde o pecuarista forma a pastagem junto com a cultura do milho ou arroz. Esta prática apresenta

vantagens incontestáveis, como o aumento da capacidade produtora do solo devido sua descompactação e ao uso de adubos, devendo ser feita na formação e nas futuras reformas das pastagens, recomendadas a cada seis anos.

Evite sempre as queimadas, que impermeabilizam a terra e diminuem a absorção dos elementos minerais pelas plantas, podendo causar uma série de carências metabólicas. Evite ainda o pastejo contínuo, que causa um grave efeito espoliativo no pasto, trazendo como conseqüências desenvolvimento deficiente das folhas, fim das reservas da planta, baixo crescimento de raízes e sementes, perda do vigor e da produção

de massa verde, aumento do espaço entre as plantas, aparecimento de mato invasor e erosão.

Todos esses fatores somados promovem a degradação do pasto e do solo, obrigando o pecuarista a manter uma baixa lotação com baixa produtividade.

A construção de cercas divisórias para realização do período de descanso é outra prática recomendada. Desfrutando de um período de descanso, o capim se fortalece, forma suas reservas e desenvolve bem as raízes. O resultado é um crescimento do pasto com bastante vigor, permitindo maiores taxas de lotação e maiores ganhos de peso.



O peso-pesado do Nelore Mocho

Bem posicionado na mais alta genética, Carlos Viacava pontifica no Nelore Mocho como um dos melhores criadores. As estrelas do seu plantel brilham nas pistas e no martelo dos leilões. A correta nutrição anda junto.

justifica mais em terras nobres de São Paulo e Mato Grosso do Sul” e é por isso que ele conduz sua criação no máximo na tecnologia. Na Fazenda São José, Paulínia, SP, onde concentra seu rebanho PO (136 matrizes), o computador ajuda um programa de melhoramento genético das fêmeas, partindo dos levantamentos de fertilidade, precocidade de carcaça, habilidade maternal e docilidade.

Estafante — Os machos também participam do programa, basicamente para avaliar o ganho de peso e a fertilidade. As pesagens são mensais e computadorizadas. Na questão da fertilidade o trabalho mais estafante é a mensuração da circunferência escrotal. Todo mês um funcionário mede com uma fita especial o órgão de todos os machos entre os dez e 36 meses. Quando atingem os dois anos de idade passam por um exame andrológico e tudo isso é feito dentro de uma pesquisa conduzida pelo professor Raizildo Lobo, do Departamento de Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da USP.

Observando que quanto maior a circunferência escrotal, maior a taxa de fertilidade do touro, fato reconhecido nos Estados Unidos, Nova Zelândia, Austrália e outros, Carlos Viacava está entrando na transferência de embriões. A técnica será feita na própria fazenda com a assistência da empresa americana Genetics International Inc, Texas. “Vou entrar com o sêmen, instalações, doadoras, receptoras e por enquanto não sei quanto vai custar”. Na Fazenda São José já estão noventa vacas prontas para funcionarem como barrigas de aluguel.

Recorde — Toda essa infraestrutura só faz sentido para quem compete no mercado da alta genética. Como exatamente Carlos Viacava. Hoje um garrote PO de sua seleção vale entre Cr\$ 4 a 5 milhões e se for do tipo comercial, também PO, o valor estimado é de 40 arrobas na cotação do dia. É lógico que os reproduto-

Um touro jovem de Carlos Viacava bateu o recorde de preços num leilão no ano passado

Há uns oito anos saiu de cena um nome influente da administração pública federal, mas que agora volta novamente a brilhar, só que longe da corte de Brasília. Ex-secretário geral do Ministério da Fazenda e ex-diretor da Cacex nos tempos do presidente Figueiredo, hoje é considerado um dos expoentes do Nelore Mocho. Três criadores brigam pelo título de melhor e Carlos Viacava é um deles.

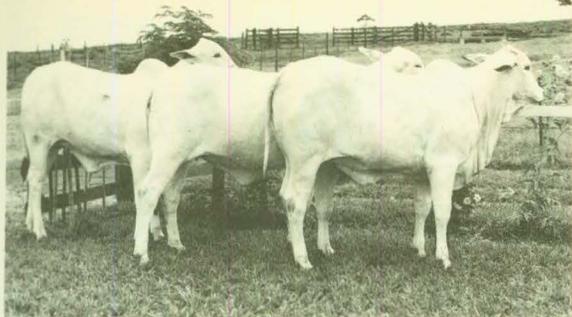
Depois de deixar em 1984 o mundo estatal, Carlos Viacava estacionou na agropecuária, atraído por suas reminiscências infantis. Perambulou pela suinocultura e pecuária de leite, mas depois que passou do conhecimento para a admiração do Nelore Mocho, a opção definitiva estava feita. “É a raça do futuro, tanto que na Europa a gente só vê gado sem chifres”, analisa esse paulistano de 50 anos, economista pela USP e ex-integrante da dinastia Delfim Neto.

Numa boa — A sua carreira no Nelore Mocho foi rápida. Tem apenas seis anos e ocorreu com a primeira compra de cinquenta fêmeas da lendária criação de Ovidio Miranda Brito. Aliás, com essa seleção e com a de Dionisia Biondo da Conceição, fazendeira de Presidente Prudente, é que Carlos Viacava disputa nas exposições o título de melhor criador. Eles revezam entre si o primeiro lugar, numa boa.

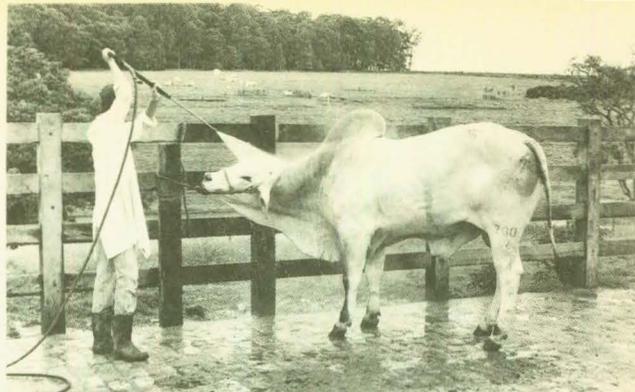
Vice-presidente do Conselho da Companhia Cacique de Café Solúvel, Carlos Viacava fala que “o Nelore Mocho principalmente é um Nelore”. Logo em seguida faz questão de ressaltar que a espécie sem chifres é mais mansa, evita o incômodo da descorna, mantém o couro em melhor estado e cabe mais no caminhão e no confinamento. São virtudes que se completam com a alta fertilidade e rusticidade desse gado indiano.

“Criar à moda caipira não se





Lote de novilhas de 18 meses de idade pesando em média 15 arrobas



O nelore macho é mais manso, cabe mais no caminhão, no confinamento..

res cabeceira são muito mais caras, podendo chegar a 35 mil dólares, como aconteceu com um touro jovem do seu plantel durante leilão no ano passado. Foi o recorde do Nelore Mocho em 91.

Tendo como braço direito o veterinário Arnaldo Borges, “que me ajuda no acasalamento, para eliminar os animais fora dos padrões raciais rígidos”, Carlos Viacava escolhe a dedo as vinte cabeças que normalmente usa para comparecer nas exposições. A cada anos elas são renovadas e enquanto ficam aguardando o momento de entrar nas pistas, recebem tratamento de primeira: piquetes de coast-cross e braquiarião, além de trato mais reforçado nas cocheiras, onde permanecem o menor tempo possível.

Todo esse zelo comprova que os seus títulos de campeão não aconteceram por acaso. São muitos e importantes. Nas três últimas Expoinel ficou com o troféu de melhor criador e expositor; em Uberaba faturou o título de segundo melhor expositor e criador nos três últimos anos. Na Feapam, Ribeirão Preto, é quase **hors-concours**: tetra-campeão também como expositor e criador. Resumindo tudo, das seis melhores exposições de Nelore Mocho realizadas no Brasil no ano passado, Carlos Viacava sempre se colocou entre os melhores, ora em primeiro, segundo ou terceiro colocado.

Vanguarda — Além de cuidar de seus afazeres na Cacique e em outras fazendas, ele consegue ainda dar expediente no recém fundado Clube do Mocho, do qual é presidente. O objetivo é fazer o marketing da raça, mas também contribuir para o seu aprimoramento genético. Carlos Viacava prega que “precisamos sele-



Vinte cabeças são selecionadas para participar das exposições

cionar animais que ofereçam carne em dois anos de campo”.

O Clube do Mocho já conseguiu uma vitória. Na próxima Expoinel, que será promovida em Belo Horizonte, foi reduzida para 48 meses a idade máxima dos animais a serem apresentados. Segundo Carlos Viacava, “es-

sa posição é de vanguarda e certamente será assumida por outras entidades, pois de nada adianta levarmos animais para as exposições com cinco anos de idade ou mais”. É mesma coisa que organizar um concurso de miss com mulheres de cinquenta anos. Seus tempos de glória já se foram!

Depoimento

Assim se faz um campeão

“Nos ossos do meu gado tem muito mineral da Tortuga; aliás, só tem mineral da Tortuga. Todos seus produtos são muito bons. A gente recebe muita atenção da empresa, tanto por parte do doutor Dino, como do Tayarol e do Arruda. A Tortuga acompanha a vida do criador. Não tenho dúvida que dos muitos troféus que ganhei, tem a participação da Tortuga. E isso eu falo para todo mundo”.

É assim que Carlos Viacava explica o relacionamento que vem mantendo com a empresa desde que entrou na pecuária. Todo seu plantel de seleção, pasto e confinamento, participa do programa de nutrição formulado pela Tortuga com

base em sua linha de suplementos minerais, sendo o carro-chefe o Fosbovi 20 TQ.

No confinamento ele usa o Bifactor TQ e o Bifactor Plus, além de silagem de sorgo, um pouco de cana, concentrado com milho e uréia. Para o gado de pasto, sem dúvida alguma o Fosbovi 20 TQ e o Nutrigold na época da seca. No plantel de elite entra o Bovigold, para aumentar o leite das vacas e criar melhor os bezerros, junto com concentrado de milho, sorgo e trigo.

A bezerrada PO também tem uma dieta alimentar de qualidade. Além de ração feita na própria fazenda, são ainda tratadas com Bovigold e Suiprima.



Fica no México a maior fazenda de leite do mundo

É uma fazenda coletiva, mas de capital privado. São 126 produtores que tiram 420 mil litros por dia.

Há uns vinte anos a Cidade do México era praticamente abastecida por leite cru, ordenhado na periferia e vendido sem nenhum controle e sob baixas condições e higiene nas ruas da capital do país por uma multidão de pequenos produtores. Para acabar com essa situação o presidente da época, Luis Echeverría Alvares, decidiu transferir-los para uma fazenda distante 50 km da cidade, oferecendo em troca amplas facilidades.

A principal delas foi o financiamento a longo prazo e sem correção monetária de todo o dinheiro necessário para montar uma propriedade leiteira, desde a terra, ordenhadeiras mecânicas, tratores, animais puros de origem e até as próprias residências dos produtores. A ordem era produzir um leite de qualidade.

Projeto — Assim surgiu o Complexo Agropecuário de Tizayuca S/A (Caitsa), localizado numa área de 200 ha. É lá que os 126 produtores que se engajaram no projeto do Governo tiram 420 mil litros de leite por dia de 27 mil vacas em lactação. Cada um recebeu uma área de 5 mil m² para montar sua unidade de produção, basicamente constando de baias para as vacas, cochos de alimentação, sala de ordenha e depósito de ração.

Maior fazenda de leite do mundo, o Caitsa é uma sociedade anônima cujos únicos acionistas são os 126 produtores. Fazem parte do patrimônio do Caitsa uma fábrica de ração de 200 toneladas/dia, um centro de recria de 15 mil cabeças, uma transportadora de leite e uma processado-



Cada produtor tem uma área de 5 mil m² para produzir leite

ra de esterco. Aliás, o esterco é o maior problema do Caitsa, que não tem mais onde colocar as 1.600 toneladas diárias de estrume produzidas pelas vacas.

Entrepastos — A única preocupação dos produtores do Caitsa é com a produção de leite. Além das novilhas para a renovação do plantel, a empresa fornece ainda ração, silagem (o maior silo do mundo está lá), assistência técnica, administrativa, etc. Os índices zootécnicos do rebanho são expressivos: intervalo entrepastos de treze meses, mortalidade de 7% das bezerras e 18 litros diários por vaca. A raça é 100% holandesa.

Única fazenda do México livre da brucelose e tuberculose, o Caitsa tem uma particularidade interessante. Se uma vaca sair de lá não entra mais, a não ser depois que passar por um período de quarentena. "Nossas vacas são de produção e não de comér-

cio", assinalam eles. Por isso os produtores não participam de exposições e feiras de gado.

Retireiros — O leite ordenhado vai diretamente para uma usina de pasteurização situada a 2 km do Caitsa e de lá para a Cidade do México. Cada produtor tem sua equipe de retireiros, podendo administrar sua granja leiteira da maneira que achar melhor e comprar rações, medicamentos, silagem e demais insumos de fornecedores externos. É uma fazenda coletiva, mas profundamente democrática.

Podendo inclusive vender o leite para os laticínios que quizerem (só uns dez fazem isso), os produtores do Caitsa somente não conseguiram acabar com o leite cru na Cidade do México. Até hoje a capital do país ainda é servida por esse tipo de leite, em torno dos 50 mil litros diários.

João Castanho Dias
do México